

PROPRIEDADE DE TERRA E IDEOLOGIA : O MONOTEISMO ÉTICO .

JAIME PINSKY

do Centro Brasileiro de Estudos Judaicos (USP).

Como e porque um determinado tipo de monoteísmo foi desenvolvido na existência social de um pequeno povo do Oriente Médio: eis o tema a respeito do qual iremos levantar algumas questões e acenar com possíveis respostas.

Inicialmente caberia verificar que o conceito de deus único, e em que se crê (monoteísmo) ou que se cultua (embora aceitando a existência de outros (monolatria) não surgiu com os hebreus. Pelo contrário, é bastante comum a constatação de deuses regionais, tribais ou "nacionais", considerados pelos seus veneradores "o verdadeiro deus", cuja função entrava e outros era a de proteger os soldados numa batalha. O "deus dos exércitos" dos hebreus terá durante muito tempo apenas esse caráter, comum nas sociedades médio-orientais.

Não se pode esquecer, por exemplo o caráter de Iknaton, deus "criado" por Amenofis IV dentro de uma realidade histórica específica que antecedeu o monoteísmo judaico documentado (1).

Com isso não estamos fazendo nenhum juízo de valor relativamente à importância dos hebreus, mas apenas lembrando que sua permanência na História é devida, não a simples criação do monoteísmo, mas sim a o aspecto ético desse monoteísmo.

O que foi esse monoteísmo, qual sua especificidade, e, principalmente, como e porque surgiu, este é o objetivo do nosso trabalho.

O monoteísmo ético é caracterizado pela existência de uma divindade com uma função normativa bem definida: fazer com que os

(1). — Vide Frankfort e outros, *El pensamiento prefilosofico*. México, F. C. E., 1954, *passim*.

homens ajam de forma *correta e justa*. Entre os hebreus, a exigência dessas normas partia de Deus (Jeová, Élohim), que, embora inatingível, deveria ser situado como o ponto de referência do Bem, da Verdade e da Justiça.

A literatura bíblica é quase toda ela comprometida por essa "visão do mundo". A preocupação nos textos do Pentateuco, dos profetas e mesmo em alguns "escritos", é menos com *o que* se narra do que com o *porque* se narra. O objetivo não é contar os fatos mas explicar quais as razões que os determinaram: e as razões reduzem-se, em última análise, à vontade de Deus.

Nesse sentido quase todo o Antigo Testamento não passa de uma Teoria da História de caráter ético-providencialista. Exemplos aí são inúmeros:

1). — Quando do dilúvio que inundaria tudo e fariam perecer toda a população, o homem eleito para ser salvo foi Noé, justo entre os maus:

"O Senhor viu que a corrupção do homem se agra-
va sobre a terra, e que todos os pensamentos do seu coração
estavam continuamente voltados para o mal. O Senhor arrepen-
deu-se de ter criado o homem sobre a terra, e teve o seu coração
ferido de íntima dor. E disse: "E exterminarei da superfície da
terra o homem que criei, e com ele os animais, os répteis e as
aves do céu porque eu me arrependo de os haver criado". Noé,
entretanto, encontrou graça aos olhos do Senhor" (2).

2). — Vendido como escravo a Putifar, José pôr-se a virtuosamente
passou por amarga provação chegando ao mesmo a ser encarcerado.
Entretanto, conseguiu não apenas sair da prisão como, numa socie-
dade de pouca mobilidade como a egípcia, ascender à posição de se-
gundo homem do país, porque Deus estava com ele:

"Poderíamos, disse-lhe ele, encontrar um homem que tenha
tanto como este o espírito de Deus?" E disse em seguida a José:
"Pois que Deus te revelou isto, não haverá ninguém tão pru-
dente e tão sábio como tu. Tu mesmo serás posto à frente de
toda a minha casa, e todo o meu povo obedecerá à tua palavra:
só o trono estará acima de ti". "Vês, disse-lhe ainda, eis que
te ponho à testa de todo o Egito." E Faraó, tirando o anel de
sua mão, pô-lo na mão de José; e ele revestiu-se de vestes de li-

(2). — *Genesis*, 6, 5-8.

nho fino e meteu-lhe a o pescoço u m colar de ouro. E , fazendo-o montar no segundo do s seus carros, mandou que se clamasse diante dele : "Ajoelhai-vos! " Ê assi m qu e el e fo i post o à frent e de todo o Egito, o Faraó disse-lhe: "Sou eu Faraó: sem tua permissão não se mover á a mão nem o pé e m toda a terra do Egito" (3) .

3). — Davi, jovem da tribo de Judá, aceito u enfrenta r o campeão filisteu, Golias . Armad o apenas com um a funda, derrot a o gigante adversári o e o degol a com su a propria espada. Ma s que m derrota Golias não é Davi, mas Deus:

"Disse-lhe: "So u e u porventur a u m cão , par a vire s a mi m com um cajado?" E amaldiçoou-o em nome de seus deuses. Vem , continuou ele , e eu dare i a tu a carne à s aves do cé u e aos animais da terra!" Dav i respondeu : "T u ven s a mi m com espada , lança e escudo ; eu , pore m , vo u a ti e m nom e do Senho r do s exércitos, d o Deu s das fileira s d e Israel , qu e t u insultaste . Hoj e o Senho r t e entregar á na s minha s mãos , e e u t e matarei , cortar-te-ei a cabeça , e dare i o s cadávere s do exércit o do s filisteu s à s aves do cé u e aos animai s da terra . Tod a a terra saber á qu e há um Deus em Israel; e toda essa multidão saber á que não é com a espada nem com a lança que o Senhor triunfa, pois a batalha é do Senhor, e el e vo s entrego u e m nossa s mãos! " (4) .

Por esse s exemplo s podemo s verificá r qu e a preocupação com o bom exemplo é constante , o temor a Deus constituindo-s e em padrão para a bondade do s homens . O temor, n o entanto , significa , e m última análise, a busca do Bem, da Justiça e da Verdade bem mais do que o cult o ritua l da divindade . A expressã o mai s acabada dess a preocupação, vamo s encontra r com o s Grande s Profetas , especialmente Amós e Isaías :

"De que me serve a mi m a vossa profusão de sacrificiós? diz o Senhor . J á esto u farto deles . Nã o quer o mai s holocausto s de carneiros, ne m gordur a d e animai s cevados , ne m o sangu e d e bezerros, ne m d e bodes . Que m vo s exigi u tai s oferendas , per-mitindo qu e andássei s a passear no s meu s átrios ?

Ouvi esta s palavras , vaca s d e Bas ã qu e estai s sobre o monte d e Samaria , vó s qu e dizei s a vosso s marido s : Traze i e beberemos. O Senho r Deu s juro u pel o sant o nom e qu e brevemente virã o dia s mai s infelize s par a vós , e m qu e vo s espetará o

(3). — *Genesis*. 41 , 38-44 .

(4). — *Samuel*, 17 , 43-47 .

nas lanças e meterão o resto do vosso corpo e m caldeira s de ferver. E vós saireis pela brecha aberta s um a defronte da outra e serei lançado s para Harmon , di z o Senhor .

Portanto, já que explorais o pobre e lhe exigis tributo de trigo, edificarei s casa s de pedra , pore m não o beberei s do seu vinho. Porque e u conheço a s vossa s inúmera s transgressões e os vosso s grave s pecados : ataca i s o justo , aceitai s suborno s e rejeitai s o pobre s à su a porta . Porisso , o qu e fo r prudent e s e calará, porque é temp o mau . Busca i o bem , e não o mal , para que vivais , e o Senhor Deus do s exército s estrá convosco , com o vós afirmais .

Eu aborço o e desprezo a s vossa s festas ; e vossa s assembleias solene s não m e dão prazer . Se vós m e oferecerdes holocaustos e presentes , não o s aceitarei ; e não pore i o s olho s na s vítimas gordas , qu e m e ofertares , e m cumpriment o do s vosso s atos . Apart a de mim o ruído do s teu s cânticos ! Eu não ouvire i as melodia s de tu a lira . Ante s corra o juízo com o a s águas , e a justiça a com o ribeir o perene " (5) .

Constatamos pois que a busca do Bem, compreendido como justiça — especialmente justiça social — é um *valor positivo* para os profetas. Ora , hoje podemos saber que a redação da obra de Amós e Isaías é bem anterior a de quase todo o resto do Antigo Testamento; antes dele s deve m ter sid o escrito s apenas a s norma s rituais , expressão formal da aliança a povo/divindade e evidentemente texto s a respeito de legislação . Os especialistas deixam bem claro esse particular (6) anulando o qualque r tentativa de se pensar e m uma coincidência entre a ordem do s texto s que o Antigo Testamento apresenta em qualquer bíblia e a sequência cronológica de su a redação . O que havia, sem dúvida era uma *tradição* oral que encontro u uma forma literária após o s profeta s e com interferências evidentes da visão destes.

A partir disso não poderemos ter dúvidas e m atribuir a o profetismo a estruturação ideológica do monoteísmo ético , com o conceituamos acima . Caberá a entretanto explicar , primeiramente , que m eram e quando viveram esse s profetas . E a seguir , tenta r mostra r porque desenvolveram esse tipo de valores .

O profeta não foi criado pelo s hebreus ; el e já existi a entre o s cananitas, antigo s habitante s da Palestina , com a função de vidente . Há até algo de negativo e m se ser profeta "profissional" (*nabi*, e m he-

(5). — *Isaias*, 1, 11-12 .

(6). — Vide p. ex . LOD S (Adolphe) , *Histoire de la littérature hébraïque et juive*. Paris , Payot , 1950 .

braico) com o podemos avaliar pela seguinte resposta de Amós a um sacerdote de Belem :

"Eu não sou um profeta, nem filho de profeta, sou um pastor".

Porque então o profeta alcançou importância histórica entre os hebreus? Exatamente porque alguns deles, os chamados grandes profetas, utilizavam-se de uma forma já existente — o vidente — para dar um novo conteúdo à ela. Noutras palavras, o profeta utiliza-se de uma forma subjacente ao mundo em que atua, dando-lhe uma nova dimensão. Tomamos com o exemplo Amós e Isaías :

Isaías:

Isaías nasceu e profetizou na Judéia, provavelmente só em Jerusalém, durante um longo período de tempo, talvez compreendido entre os anos 740 e 701.

De origem social elevada, tinha acesso às principais figuras do reino e sua visão de Deus, embora universal, tinha certas concessões ao ritual vigente, pelo menos no início de sua pregação :

"No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado no trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo. Os serafins se mantinham junto dele. Cada um deles tinha seis asas; com uma par (de asas) ele se velava na face, e com o outro cobria o rosto e, com o terceiro, voavam. Suas vozes se harmonizavam e diziam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; a terra toda está cheia de glória." A este brado as portas estremeçaram e o seu gonzo se acaesou de fumo. "Aide mim, gritava eu. Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habitocom um povo (também) de lábios impuros, e entretanto meu olho se virou para o Rei, o Senhor dos exércitos" (7).

Mais tarde Isaías evoluiu para uma visão crítica, como a de Amós quando afirma :

"Ouvi, ceus, e tu, ó terra, escuta,
é o Senhor que fala :
"Eu criei filhos e os enalteci .
Eles, porém, se revoltaram contra mim,
O boi conhece o seu possuidor ,

(7). — *Isaías*, 6, 1-5 .

e o asno , o estábul o d o se u dono ;
Mas Israe l não o conhece nada ,
e me u pov o não o te m entendimento .
Ai d a naçã o pecadora , d o pov o carregado r d e crimes ,
da raçã o d e malfeitores , do s filho s desnaturados !
Abandonaram o Senhor ,
desprezaram o Sant o d e Israel ,
e lh e voltara m a s costas .
Onde vo s feri r ainda ,
quando persistí s n a rebelião ?
Toda a cabeça está enferma , e todo o coração , abatido ,
desde a plant a d o pé até o alt o d a cabeça , não h á nele cois a sã .
Tudo é um a ferida , um a contusão , um a chag a viva ,
que não o fo i ne m curada , ne m ligada , ne m suavizad a com óleo .
Vossa terr a est á assolada , vossa s cidades , incendiadas .
Os inimigos , à voss a vista , devasta m voss o país .
(É uma desolação , com o a ruina d e Sodoma) .
São est á só , com o choupan a e m um a vinha ,
como choçã o e m pepinal ,
como cidad e sitiada .
Se o Senho r do s exército s não no s tivess e deixad o algum s d a
nossa linhagem , nó s teríamo s sid o com o Sodoma ,
e ter-nos-íamo s tornad o tai s com o Gomorra .
Ouvi a palavr a d o Senhor , príncipe s d e Sodoma ;
escuta a liçã o d e noss o Deus , pov o d e Gomorra :
"De que m e serv e a mi m a multidã o da s vossa s vítimas ? di z o
Senhor.
Já esto u fart o d e holocausto s d e cordeiro s
e d a gordur a d e novilho s cevados .
Eu não o quer o sangu e d e bezerro s e d e bodes ,
quando vind e s apresentar-vo s diant e d e mim .
Quem reclamo u iss o d e vós ?
Deixai d e pisa r e m meu s átrios .
De nad a serv e traze r oferendas ;
eu tenh o horro r d a fumaçã o (do s sacrifícios) .
As luta s novas , o s sábados , a s reuniõe s de culto ,
não poss o suporta r a presençã o d o crim e n a fest a religiosa .
Eu abomino a s vossa s lua s nova s e a s vossa s festas !
elas m e sã o molestas , esto u cansad o delas .
Quando estendei s vossa s mão s , e u desvi o d e vó s meu s olhos ;
quando multiplicai s vossa s prece s , e u não o a s ouço .
Vossa s mão s estã o cheia s d e sangue , lavai-vos , purificai-vos .
Tirai vossa s má s açõe s d e diant e d e meu s olhos .
Cessai d e faze r o mal , aprende i a faze r o bem .

Respeitai o direito , protege i o oprimido :
Fazei justiça a a o orfão , defende i a viúva " (8) .

Amós:

Amós dev e te r nascid o n a Judéia , ma s profetizo u n a Samaria , durante o reinad o d e Jeroboã o I I (783-743) , quand o est e rein o en - contrava-se n o apogeu , e m termo s d e extensã o territorial . A obra d e Amós é curta e contudent e e h á autores , com o Morgenstern , qu e defendem a tese dele ter profetizado uma única vez . Mesm o não considerando válid a essa versão , o s autore s cree m qu e dev e te r atuad o no decorrer de um único ano , provavelmente 745 . A origem humilde de Amós , uma forte negaçã o d e qualque r tip o d e ritualismo , lingua - gem agressiva e desabusada e mais do que tudo , um sentimento agudo e intransigente d e justiça , essa s a s características mai s evidente s no s nove capítulo s d o profeta pastor .

O profeta atua no período da monarquia . Estej a ela e m boa ou má situação política , a verdade é que a situação da grande maioria do povo é ruim . Na verdade concretizam-s e a s "previsões " feita s po r Samuel , quand o o povo pede a Deus um rei e o profeta alerta sobre as mazelas que podem ocorrer .

"E juntando-s e todo s o s ancião s d e Israel , fora m te r co m Samuel , e m Ramata , e disseram-lhe : Be m vê s qu e está s velh o e qu e teu s filho s nã o segue m a s tua s pisadas ; constitui-nos , pois , um rei qu e no s julgue , com o o te m toda s a s nações .

Samuel , pois , repeti u toda s a s palavra s d o Senho r a o povo , que lh e tinh a pedid o u m rei , e disse : Est e ser á o direit o d o rei que vo s há d e governar . Tomar á o s vosso s filhos , e o s porá ; em suas carroças , e far á dele s moço s d e cavalo , e correrã o diant e dos seu s coches , e o s constituir á seu s tribuno s e seu s centuriõe s e lavadore s do s seu s campo s e segadore s d e sua s messe s e fabricantes da s sua s arma s e carroças . E tamb e m tomar á o dí - zimo do s vosso s trigos , e d o rendimento da s vinhas , par a te r que da r ao s seu s eunuco s e servos . Tomar á tamb e m o s vosso s servos e servas , e o s melho re s jovens , e o s jumentos , e o s empregará n o se u trabalho . Tomar á tamb e m o dí zimo do s vosso s rebanhos , e vó s serei s seu s servos . E naquel e di a clamarei s po r

causa do vosso rei, que e vós mesmos elegestes; e o Senhor não vos ouvirá, porque vós mesmos pedistes a um rei" (9).

Em palavras menos bíblicas, o que estava ocorrendo era um processo de transição do sistema tribal, característico da época dos juizes, para um incipiente e escravismo que, de resto, nunca alcançará maiores dimensões. A estrutura política é monárquica, apoiada grandemente numa religião e em que o ritualismo desempenha importante papel e o templo de Jerusalém (no caso da Judéia) é o centro.

No período que vai do êxodo egípcio até a tentativa de monarquia, permanece o sistema hebreu num estágio tribal de desenvolvimento. Isto vai significar inexistência de propriedade particular de bens de produção — a terra pertence coletivamente às tribos — e a consequente estrutura social e política. Socialmente não há divisões por classes, castas ou estamentos e politicamente, apenas chefias eventuais e geralmente de curta duração, tipo de juizes, como Débora, Sansão e Gedeão:

"Depois veio o enviado do Senhor, e sentou-se debaixo do terebinto de Efraim, que pertence a Joás, da família de Abieser. Gedeão, seu filho, estava limpando o trigo no lugar, para o esconder dos madianitas. O mensageiro do Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: O Senhor está contigo, valente guerreiro!" Gedeão respondeu: "Ah, meu senhor, se o Senhor está conosco, por que nos viera com esses males? Onde está o aquele prodígio que nos contara em nosso país, dizendo: O Senhor fez-nos verdadeiramente sair do Egito? Agora o Senhor abandonou-nos e entregou-nos na mão dos madianitas." Então o Senhor, voltando-se para ele: "Vai, disse ele, com esta força que tens e livra Israel das mãos dos madianitas." Porventura não o sou e u quem te envio?" — "Ó Senhor, responde a Gedeão, como quem livrará Israel? Minha família é a última de Manassés, e eu sou o menor na casa do meu pai."

O Senhor replicou: "Eu estarei contigo e tu derrotarás os madianitas como se fosses um só homem" (10).

Num nível diferente, é fácil compreender que as diferenças sociais, nesse estágio de desenvolvimento, são poucas e expressivas, quan-

(9). — *Samuel*, 8, 4-5. 8, 10-20 — é importante notar que a data provável da redação dessa passagem encontra-se entre 740-621 A.C., ou seja, no "período profético" e não por volta de 1.000 a.C. que uma leitura a leiga poderia sugerir.

(10). — *Juizes*, 6, 11-16.

do existentes . Não o há entretanto plena consciência da possível "justiça social" já que e não o há um outro padrão (injustiça, exploração) a partir do qual esse valor possa ser medido.

A partir do ano 1.000 a . C. aproximadamente , vai se r tentada uma união das tribos , sob a direção , antes de Saul , depois de Davi . Inicia-se o período que denominamos monárquico e que corresponde a uma centralização política e administrativa dentro de um incipiente e escravismo e com uma consequente carga de "injustiça social" . (O texto de Samuel, acima citado, relativo à escolha de um rei pelos anciãos é bem ilustrativo).

A preocupação profética com os pobres , com sacrifícios incoerentes dos poderosos , com os orfãos e as viúvas , problemas in-existentes no passado recente que tinha sido um período de felicidade — ou pelo menos de plena alimentação... — não é senão um retorno a uma ideologia não expressa , mas subjacente de *justiça social* característica do período tribal . Os grandes profetas , embora vivendo num determinado momento histórico , ansiavam por um outro que tinha existido e que era anterior à centralização administrativa e política . Essa ideologia tribal e plena monarquia não deixa de se constituir em forma arcaica de pensamento ideológico . Entretanto , foi exatamente essa forma aparentemente *reacionária* de pensamento , que colocou uma forma de se enxergar a história de forma ético-providencialista e portanto *revolucionária* , porque preocupada com a justiça social muitos séculos antes que isso viesse a se tornar tema político relevante . Com o decorrer não muito significativo monoteísmo de algumas tribos médio-orientais transforma-se no monoteísmo ético que conhecemos .

O fato de a mensagem ter extrapolado o momento histórico que a determinou não invalida a necessidade de um fato histórico ser explicado através da história e não da mitologia . Depois , nunca será demais fazer uma reflexão sobre as semelhanças entre a teoria da história que chamamos monoteísmo ético e outro que tem com o referencial o desenvolvimento da sociedade e at é que alcance uma justiça social também sonhada pelos profetas .